

Teresa Cristina: o ex-voto como prática folkcomunicação no cemitério São João Batista em Manaus/AM

Denise, NOJI¹

Ademar, JUNIOR²;

Brenda, SOUZA³;

Emily, FONTES⁴;

Manuela, SARAIVA⁵;

Nicolly, PAES⁶;

Raissa, MOURA⁷

Gabriel Ferreira FRAGATA⁸

Gleilson MEDINS⁹

Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam)

Resumo

Este trabalho tem como objeto de estudo a devoção popular à Teresa Cristina, criança falecida e enterrada no Cemitério São João Batista, em Manaus (AM), considerada santa por muitos devotos locais. A pesquisa analisa os ex-votos deixados em sua sepultura e investiga como se constrói simbolicamente sua santidade popular na capital amazonense. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, bibliográfica, empírica e etnográfica, utilizando como base textos acadêmicos sobre religiosidade popular e a visita de campo ao cemitério, a fim de observar diretamente os objetos devocionais e os aspectos

¹ Denise Yumi Noji, discente de graduação do 7º período do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

² Ademar Vieira Moreira Junior, discente de graduação do 5º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

³ Brenda Nicole Silva de Souza, discente de graduação do 5º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

⁴ Emily da Silva Fontes, discente de graduação do 5º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

⁵ Manuela Leydine de Souza Saraiva, discente de graduação do 3º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

⁶ Nicolly Marie Simões Paes, discente de graduação do 5º período do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação (FIC).

⁷ Raissa Eme Alencar Moura, discente de graduação do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

⁸ Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia na Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-Ufam), Diretor Regional Norte da Rede Folkcom, Professor substituto do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Ufam), Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano-Ufam). Orientador da pesquisa.

⁹ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano/UFAM) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Imaginário (Imaginalis/UFRGS). Coordenador de Comunicação e Técnico Audiovisual da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFAM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4104-5507>. E mail: gleilsonmedins@ufam.edu.br. Orientador da pesquisa.

simbólicos do local de culto. Ademais, o estudo contribui para compreender a relação entre fé, cultura material e identidade urbana na Amazônia.

Palavras-Chave: Ex-voto; Folkcomunicação, Devoções Populares; Manaus.

Introdução

A cidade de Manaus, capital do Amazonas, é marcada por uma vasta gama de práticas religiosas que coexistem com a religiosidade institucional. Entre essas manifestações, destaca-se a devoção popular a santos não canonizados oficialmente pela Igreja, cuja veneração muitas vezes surge de tradições locais, experiências pessoais e histórias de milagres ou acontecimentos considerados milagrosos pelos fiéis. Uma figura de destaque nesse cenário é Teresa Cristina, uma criança que faleceu em 1971 durante acidente de avião, nas proximidades de Manaus, e cuja sepultura, localizada dentro do Cemitério São João Batista, situado na Av. Boulevard Álvaro Maia, bairro Adrianópolis, zona sul de Manaus, se transformou em um lugar de culto popular.



Figura 1: Imagem de Teresa Cristina exposta em seu túmulo, no cemitério São João Batista, em Manaus. Foto: Ademar Junior

A devoção à Teresa Cristina manifesta-se por meio de diversas ações dos devotos, que recorrem ao seu túmulo com pedidos de proteção, saúde, prosperidade ou resolução de problemas pessoais. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a analisar esse fenômeno religioso com ênfase na função simbólica dos ex-votos e nas narrativas que constroem sua santidade a luz da teoria da Folkcomunicação, de Luis Beltrão (1980), na

busca pela compreensão das dimensões culturais, religiosas e afetivas que permeiam essa devoção. Ao visitar o cemitério e dialogar com o espaço físico e simbólico da sepultura, pretende-se promover o enriquecimento da análise teórica com observações empíricas do culto a Teresa Cristina.

Referencial Teórico

A religiosidade popular expressa, muitas vezes, formas alternativas de espiritualidade que escapam ao controle institucional da Igreja, manifestando-se em cultos espontâneos a figuras que, embora não canonizadas, são reconhecidas como santas por fiéis. Em Manaus, esse fenômeno se evidencia de forma marcante no culto à Teresa Cristina, cuja sepultura se transformou em espaço de peregrinação. Esse tipo de devoção nos oferece a oportunidade de refletir sobre a comunicação simbólica entre o sagrado e o profano, a construção de narrativas religiosas no espaço urbano e os modos de expressão da fé popular no contexto amazônico.

O ex-voto, conforme Beltrão (2004) é um objeto seja um quadro, fotografia, cartas, mecha de cabelo, roupas, fitas, velas, etc., que são ofertados como forma de agradecimento por um milagre ou graça alcançada, estabelecendo uma relação simbólica entre o devoto e a entidade espiritual a quem ele atribui a intercessão. A partir da taxonomia folkcomunicação, o ex-voto carrega sentidos camuflados de quem o pratica, é uma relação íntima entre devoto e o santo, como no caso da menina Teresa Cristina.

Segundo Fabiane Santos e Jean Maia (2008), o ex-voto é “um poderoso elemento de testemunho entre o devoto e o seu intermediador espiritual, aquele que, não pertencendo mais ao mundo físico, alcançou posição especial junto a Deus e que pode intervir na vida dos mortais” (SANTOS; MAIA, 2008, p. 4).

Para Roberto Benjamin (2005), o ex-voto, além de um ato de fé, é também um veículo de comunicação popular. “O ex-voto é uma voz informadora da cultura coletiva [...] um dos mais impressionantes e autênticos documentos da mentalidade popular” (BENJAMIN, 2005, p. 44).

Com esse conhecimento, muitos indivíduos entregam seu ex-voto à Teresa Cristina, que é uma das figuras mais emblemáticas da religiosidade popular em Manaus. Falecida em 1971, aos sete anos de idade, a criança passou a ser venerada por fiéis que frequentam o Cemitério São João Batista. Sua sepultura tornou-se um local de peregrinação e culto espontâneo, especialmente no Dia de Finados, onde é possível

observar velas, flores, brinquedos e cartas depositados como forma de agradecimento ou pedido de intercessão, conforme descrevemos no tópico de análise.

De acordo com Santos e Maia (2008), Teresa Cristina “é vista por muitos como uma intercessora, uma espécie de ‘anjinho’ protetor das crianças e das causas impossíveis”, sendo comum que mães, avós e estudantes a procurem em busca de milagres (SANTOS; MAIA, 2008, p. 3). A forma como sua devoção se manifesta remete à ideia de “santa de cemitério”, figura pública que não recebeu reconhecimento formal da Igreja Católica, mas que exerce forte presença simbólica no imaginário local. Luan Rodrigues (2021) também destaca que “a sepultura da Teresa Cristina está entre as mais visitadas do cemitério e é frequentemente adornada com brinquedos e bonecas, o que reforça sua imagem de criança sagrada” (RODRIGUES, 2021, p. 33).

O ex-voto a Teresa Cristina

Na prática de ex-voto, Beltrão apresenta duas categorias: objetos simbólicos e votivos. Neste trabalho, ao observamos o túmulo de Teresa Cristina define-se como ex-votos entregues a menina santa, os simbólicos como por exemplo na primeira imagem abaixo:

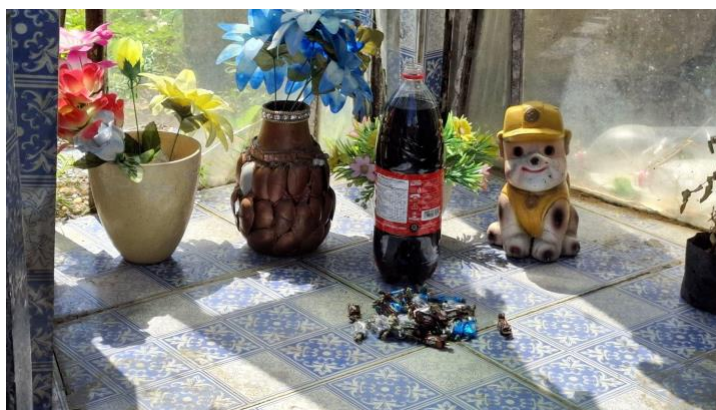


Figura 2: Bombons, flores e refrigerante no jazigo de Teresa Cristina. Foto: Ademair Junior

A garrafa de refrigerante aberta, bombons, flores e o brinquedo são como expressões tangíveis de fé dos devotos, promessas feitas em momentos de necessidade ou agradecimentos por graças recebidas. Esses ex-votos são elementos que representam uma conexão entre o mundo material e o espiritual, além de constituírem testemunhos visíveis do impacto da devoção na vida dos fiéis.

Outro elemento que chama atenção nesse processo, é o registro de uma devota de Teresa Cristina em seu túmulo, apresentando essa relação íntima devocional praticada dentro do cemitério e que assim como o ex-voto, publiciza e movimenta de forma orgânica mais pessoas a irem ao cemitério conhecer e expressar sua devoção, praticar o ex-voto a menina santa. Dessa forma, compreendemos de fato o ex-voto como veículo jornalístico apresentado por Beltrão como comunicação rudimentar e simbólica, da comunicação do não-dito, mas que dá voz aos indivíduos marginalizados, sobretudo que sentem a necessidade de contato com algo divino, sobrenatural.



Figura 3: Devota em visita ao túmulo de Teresa Cristina. Foto: Ademar Junior

Por fim, esses ex-votos identificados no túmulo de Teresa Cristina são elementos simbólicos centrais na comunicação entre o devoto e a entidade espiritual, expressando fé, memória, pedidos e narrativas pessoais. É o que Roberto Benjamin (2005) destaca como formas de comunicação simbólica entre os devotos e seus santos não oficiais.

Metodologia

Este trabalho segue uma abordagem qualitativa, exploratória, empírica e etnográfica. Primeiramente realizamos uma revisão bibliográfica sobre a prática do ex-voto como canal folkcomunicacional e a devoção popular. Para compreensão dessa manifestação, a pesquisa utiliza uma breve descrição etnográfica, em que Mattos (2011, p. 4) define como método que “compreende o estudo pela observação direta e por um período, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas”. E a partir desse método realizamos visitas ao cemitério, especificamente no túmulo de Teresa Cristina, onde observou-se detalhadamente os objetos devocionais, o espaço simbólico

da sepultura e as manifestações de fé dos visitantes. Além das observações, utilizamos como instrumento de coleta de dados câmeras fotográficas e fontes documentais.

Considerações Finais

Santos e Maia (2008) ressaltam que esse tipo de devoção urbana revela tensões entre a religiosidade popular e institucional, além de articular elementos do imaginário, da memória coletiva e da cultura local, como podemos observar nesta prática de ex-voto há mais de meio século à Teresa Cristina.

Além disso, destaca-se que tais práticas devocionais refletem a maneira como os indivíduos e comunidades interpretam e vivenciam sua espiritualidade de forma mais espontânea e menos formalizada, muitas vezes desafiando ou complementando as estruturas religiosas tradicionais que não veem essas manifestações como ritos eclesiais oficiais.

Nesse sentido, Rodrigues (2021) reforça essa linha de abordagem ao realizar a integração de conceitos da fenomenologia da religião e da geografia cultural, na busca de compreender de que maneira a fé não apenas influencia as crenças pessoais, mas também organiza o espaço urbano e molda os hábitos dos devotos.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980, p. 259-279.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

BENJAMIN, Roberto. **Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa**. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 1, n. 1, 2003.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In: MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P.A. (org). Etnografia e educação: conceitos e usos [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-53.

RODRIGUES, Luan Patrick Sanches. **Os santos populares em Manaus: uma análise a partir da geografia cultural**. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola Normal Superior. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus. 2021.

SANTOS, F; MAIA, J. R. **Hagiografia de cemitério: História Social e Imaginário religioso nas canonizações populares em Manaus.** Publicado na Revista eletrônica Os Urbanitas, (São Paulo) , v. 5, 2008.